

Lemgruber considera como certo o prazo de 16 anos

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, considerou ontem “questão fechada” com os bancos credores o prazo de 16 anos para reescalonamento da dívida externa, com sete de carência, e a redução dos encargos financeiros (“spreads”).

— O mais importante é enfatizar, desde que se evitem cláusulas danosas, que o básico do acordo parece razoável. Quanto a esses pontos básicos — ressaltou — não há mais dúvidas, a não ser que, por uma razão qualquer, haja uma decisão de se tentar um acordo inteiramente diferente.

Lemgruber disse que as atenções principais, no momento, estão concentradas na manutenção das linhas de crédito de curto prazo (interbancárias e comerciais) que os banqueiros mantêm junto

aos bancos brasileiros em Nova York, de US\$ 16 bilhões.

— Esse é um ponto crucial das negociações que as pessoas não percebem. Nós não podemos permitir — acentuou — que aconteça qualquer coisa com essas linhas de curto prazo.

● O Vice-Líder do PMDB no Senado, Fábio Lucena (AM), disse ontem que “ninguém mais, nem FMI, nem banqueiros internacionais, vai ditar regras de comportamento para a política interna, para que o Governo possa honrar os compromissos externos assumidos pelo antigo regime”. Enfatizou, parafraseando o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que “o Brasil deixou realmente de ser Bolívia”. Ele também defendeu o uso de táxis pelos membros da missão do FMI.